

045

ENTRE-OLHARES: CENAS DE PONTY A FREUD. *Alexei Conte Indursky, Edson Luiz Andre de Sousa (orient.) (UFRGS).*

O trabalho a ser apresentado trata-se de um resumo da produção de textos que tematizaram o olhar como operador conceitual na obra de Maurice Merleau-Ponty e na experiência freudiana da clínica psicanalítica. O filósofo francês utilizou o sujeito cartesiano para explorar a cisão efetuada na modernidade entre sujeito e objeto. Em seus trabalhos Merleau-Ponty deflagra como essa cisão garantiu a Descartes a existência do homem solipsista em meio às coisas do mundo, e como todavia o enfiou no abismo da experiência da alteridade. Uma vez que o *cogito* é uma experiência que, só posso garantir seu sentido enquanto interno, não se pode conceber outros sujeitos auto-conscientes tal como Eu. É necessário entender como surge, através de Sartre, esse deslocamento do olhar na fenomenologia existencial, e como Ponty apropria-se dela para esboçar um plano ontológico para o ser Bruto. Tendo o Ser Bruto como pano de fundo, analisa-se a experiência freudiana da transferência no estudo com as histéricas, enquanto momento privilegiado desse contato entre sujeitos, no qual sempre haverá uma resistência à redução, de uma das partes, a objeto. Interessa desenvolver como Freud pôde, portanto, desenvolver um novo tipo de olhar frente a paralisia das histéricas: o que elas lhe demonstravam com seu corpo, lhes unia na atualidade de seus sintomas, e podia ser escutado, dar-se outras formas, através da fala. O conceito de Pulsão emerge, então como a saída freudiana para explicar o que seria essa energia que se situaria entre o biológico e o psíquico. É através desse conceito que poderemos derivar nossa abordagem ao olhar, enquanto função escópica da pulsão. (PIBIC).